

# PARA BEM VIVER NO SEMIÁRIDO



## JUVENTUDES DO SEMIÁRIDO:

AGROECOLOGIA, PROTAGONISMO, DIVERSIDADE,  
COMUNICAÇÃO POPULAR, CULTURA E EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA

Esta é uma iniciativa do Instituto Antônio Conselheiro (IAC) apoiado pelo Governo do Estado do Ceará e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA).

Desenvolver processos formativos que promovam a organização reconhecendo as diversidades das juventudes e seus anseios por condições de vida e trabalho no campo ao lado de suas famílias sempre foi um desafio para o IAC, cuja missão é promover o desenvolvimento sociocultural da pessoa humana, através da elaboração e implementação de projetos e outras intervenções no campo da cultura e das políticas públicas, contribuindo com a promoção da ética social, da democracia e do respeito aos direitos humanos.

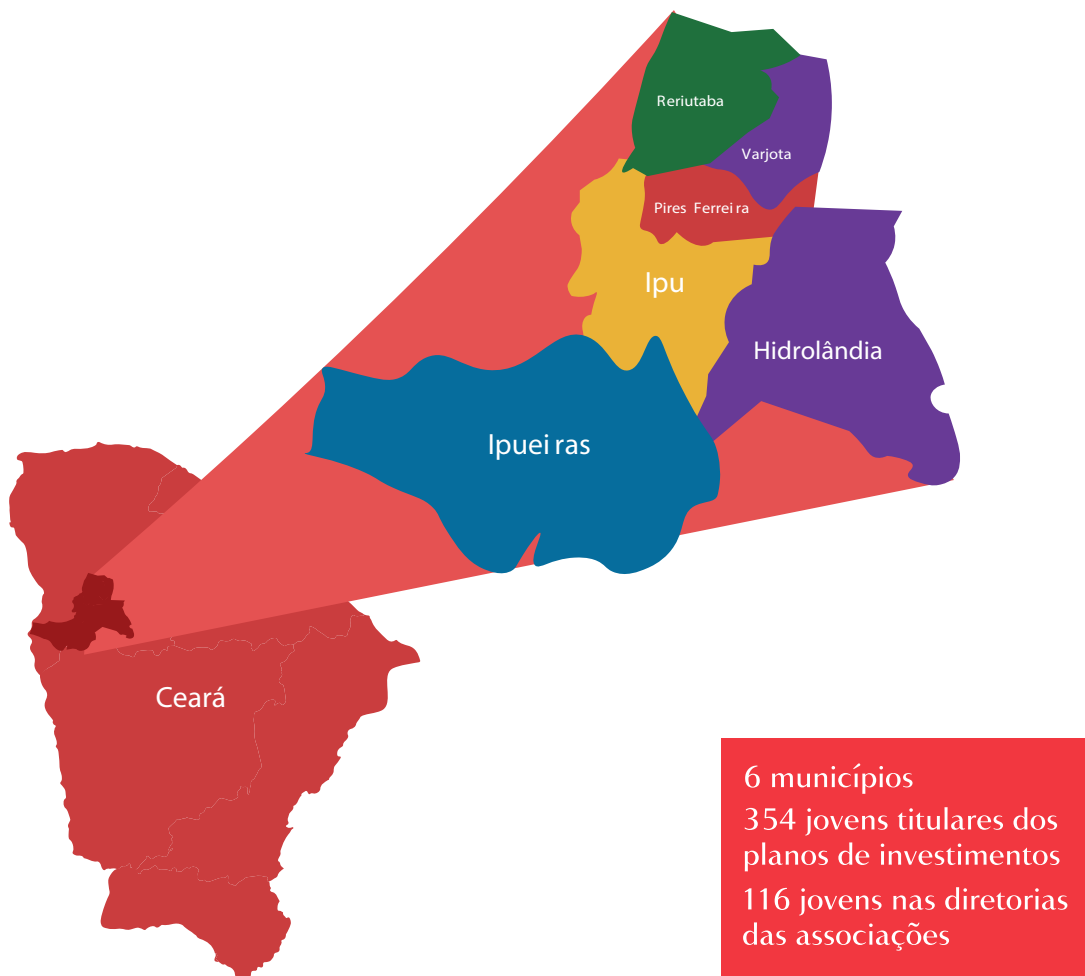
As diferentes juventudes, têm protagonizado transformações de práticas, hábitos e valores no meio rural e para protagonizar tais transformações têm buscado se apropriar, (re)construir e aprimorar um conjunto de referenciais teóricos e práticos, que têm fundamentado muitas experiências individuais e coletivas. É neste caminho de busca por diferentes referenciais que as juventudes rurais se encontram com os aportes da Agroecologia entendida como movimentos sociais, relações pessoais e práticas produtivas, na busca por modelos sustentáveis de sociedade.

Conceituar as juventudes rurais requer compreender as especificidades marcadas pelos contextos em que se inserem nas comunidades, nas famílias e nos processos sociais em curso. Requer ainda compreender como alinham projetos individuais aos projetos de reprodução social e econômica dos núcleos familiares, pois no interior desses núcleos, caracterizados pelo modelo de família patriarcal, a participação do(a) jovem na produção é quase sempre invisibilizada.

As juventudes rurais têm sido sujeitos da construção agroecológica no Brasil desde as práticas produtivas a construção de relações sociais. Não podemos deixar de citar que as possibilidades que possam advir a partir da adoção dos fundamentos da agroecologia como norteadores de muitas transformações (políticas, organizativas e produtivas), passam, inevitavelmente pela noção de transição agroecológica, que não é um processo rápido, mas é um processo que precisa ser dialogado e vivenciado por todas as juventudes rurais já.

ATUAÇÃO DO INSTITUTO  
COM A JUVENTUDE PE

TO ANTÔNIO CONSELHEIRO  
LO PROJETO PAULO FREIRE



O Projeto objetiva reduzir a pobreza e elevar o padrão de vida de famílias agricultoras em condições de extrema pobreza e pobreza, através do desenvolvimento do capital social e humano e da produção sustentável para aumento da renda a partir de fontes agrícolas e não agrícolas com foco prioritário nos jovens, mulheres e povos tradicionais.

# AÇÕES QUE FORTALECEM A ORGANIZAÇÃO DA JUVENTUDE

2018

**Diagnóstico Participativo Rural**  
• Dezembro de 2017

**Formação do grupo Juventude Agrícola da Serra**  
• Janeiro de 2018

**Oficina de Políticas Públicas**  
• Abril de 2018

**Início das Oficina Produtivas**  
• Abril de 2018

**Oficinas de Gênero**  
• Maio de 2018

**Cine Debate**  
• Julho de 2018

**Seminário Municipal das Juventudes**  
• Setembro de 2018

**Intercâmbio EFA Padre Eliésio dos Santos**  
• Outubro de 2018

**Festival Juventudes do Semiárido - Ipueiras**  
• Outubro de 2018

2019

E não para por aqui!  
Iremos continuar lutando por mais políticas públicas e fortalecendo agroecologia.



**Caravana Estadual Juventudes do Semiárido**  
• Junho de 2019

**Oficina de Percussão**  
• Junho de 2019

**Oficina de Soberania Alimentar**  
• Maio de 2019

**Oficina de Políticas Públicas**  
• Maio de 2019

**Oficina de Convivência com o Semiárido**  
• Maio de 2019

**Formação do grupo de Jovens Pelo Sinal, Angelim e Cajueiro do Brinco**  
• Abril de 2019

**II Encontro de Jovens do Semiárido - Picos, Piauí**  
• Março de 2019

# AS JUVENTUDES DO SEMIÁRIDO QUEREM AGROECOLOGIA, EDUCAÇÃO, CULTURA E ARTE

Compreendendo todas as questões que envolvem esse debate das juventudes, da necessidade de organização da mesma e inserção nos espaços de tomada de decisão da comunidade, dos municípios e no protagonismo das lutas sociais é que o Instituto Antônio Conselheiro (IAC) buscou construir um processo formativo por meio de atividades que dialogassem sobre as diversas possibilidades dos/das jovens discutir sobre suas realidades e possibilidades de viver e trabalhar no campo.

Nesta perspectiva buscou-se a mobilização dos jovens das comunidades acompanhadas pelo Instituto Antônio Conselheiro no Território de Sobral II, para o debate de temas que dialoguem sobre a juventude rural e sua identidade, a produção agroecológica, a inserção em feiras e a organização comunitária. Os debates buscaram promover diálogos com conhecimentos técnicos ligados aos temas relacionados, bem como a ampliação do conhecimento sobre as várias facetas da realidade juvenil brasileira nas áreas rurais. A partir desses encontros o processo de formação foi dando origem (formato) a grupos de jovens que se organizaram após vivenciarem um processo de formação realizado pelo IAC no âmbito do Projeto Paulo Freire. O debate com a juventude expressa e reafirma a existência e a continuidade histórica da agricultura familiar





e de saberes populares no campo, mobilizando as juventudes a compromissos sociais para bem viver e conviver. Dentro deste processo, vem sendo fortalecida pelas mãos e os corações de mulheres e homens a agroecologia, a educação contextualizada, a valorização do trabalho das mulheres e LGBTQ+ dentro e fora dos quintais produtivos, comprovando sua capacidade de atuar na organização, articulação, construção e condução do processo de desenvolvimento sustentável na região.

A partir desse contexto foram criados diversos grupos de jovens e entre eles destacamos a experiência do Juventude Agrícola da Serra (JARDES) na comunidade de Araçás em Ipueiras, que está no Plano de Investimento para dar suporte econômico e social valorizando a agricultura familiar e o conhecimento tradicional com método 100% artesanal a partir do uso de óleos vegetais naturais e extratos de plantas medicinais a exemplo da aroeira, como estratégia de permanência no campo, evitando assim o êxodo da juventude e fortalecendo a sucessão rural.

Nesse grupo está Gonçalo Aparecido Martins, jovem agricultor experimental de práticas agroecológicas, educando de uma Escola Família Agrícola-EFA, que escreve poesias com denúncias sociais, trazendo em cada verso a voz da juventude frente a luta por políticas públicas, educação contextualizada, cultura, arte, água e terra.

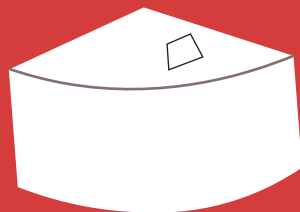
# A VOZ DA JUVENTUDE

Somos jovens do semiárido  
Resistindo no campo, da luta não nos retiramos  
Seguiremos firmes pautando nossos direitos  
Queremos políticas públicas, esse é o nosso desejo

## A juventude precisa estar organizada

Para garantir trabalho digno, arte,  
**Cultura, saúde e educação**, sem esquecer  
da terra que é o nosso chão.

O jovem agricultor esquecido no campo  
Deixado no canto, sai em busca de viver, sofrer!  
Vai pra longe de casa, da família e dos amigos,  
é expulso do campo  
Pelo capitalismo.



## Vamos enegrecer essa ideia

Igualar os direitos para **mulheres** e homens  
Somos **negros!**

Somos **índios!**

Somos de **todos os credos**

Somos todos e todas um só

Esse é o povo brasileiro

Precisamos falar sobre as(os) **LGBTQ+**

Basta de **LGBTFOBIA**

Não mais a morte

Chega de assassinato

**Liberdade para amar no campo e na cidade**



O estopim foi aceso

Com o porte de armas

A juventude está morrendo

E a ideia é, coloque uma arma

Na mão de cada cidadão e diga

Que foi suicídio, morte por mérito próprio

Estamos morrendo irmão!



**Estamos morrendo, juventude!**

Gonçalo Aparecido Martins  
Ipueiras, Ceará





## REALIZAÇÃO



 Rua Desembargador Américo Militão  
410, Centro, Quixeramobim, Ceará

 88 3441 1824

 iacquixeramobim@yahoo.com.br

 [www.iacceara.com.br](http://www.iacceara.com.br)

 @iacceara

 @iacceara